

DESTAQUE PARA AS FÊMEAS

Na criação de passeriformes nativos (*de origem silvestre*) há o costume de não se prestar o devido destaque as fêmeas. Temos pouco tempo de prática, é verdade. Só da década de 80 para cá, passamos a produzir com intensidade filhotes das espécies que mais cultivamos. Quer dizer não há histórico de nada a respeito. Apenas um "boca a boca" nos criadores mais bem informados.

Lembrar que quando se fala "pássaros canoros" há de se destacar essas qualidades nas crias, não é como no caso de outras aves de estimação e ornamentais, que se dá importância na forma, na morfologia e em suas características externas. Para o segmento é o "comportamento" que não está explícito visualmente.

É um verdadeiro quebra-cabeças se encontrar exemplares que satisfaçam os interesses de pássaros de fibra, de repetição e de qualidade de canto. Daí a complicação em se buscar filhotes que tenham propensão a atender essas demandas. O macho tem que ser bom raçador e as fêmeas de alta qualidade para garantir uma base sólida de excelências.

Daí, vimos observando a evolução da reprodução doméstica, cada vez mais a procura de alta genética para melhorar a qualidade das crias. Com isso, não só obtém-se pupilos com potencial de campeão como o pai, ou de poder ter, filhotes oriundos de pássaros de performance diferenciada, nas modalidades que se tem mais interesse e assim, dispor de uma maior demanda.

Há, claramente uma fixação da questão dos machos porque são eles que cantam, que se exibem, participam de torneios e que podem mostrar evidentemente a respectiva qualidade e desempenho para aquele determinado aspecto comportamental.

Já com as fêmeas, não ficam tão transparentes suas próprias aptidões ou predicados. Elas nunca são submetidas à provas. Sabe-se que são boas acompanhantes (*quando são acasaladas com machos campeões para participação em torneios*) ou quando são excelentes criadeiras, zelosas por seus filhotes e que detém bom índice de produtividade e que nem sempre são as melhores.



Muitas vezes, porém uma fêmea pouco produtiva e que demonstra enorme dificuldade para galar e que mata filhotes é geneticamente a que gera melhores crias, uma equação muito complexa e que envolve muita sensibilidade do criador. Tudo isso tem que ser levado em conta na escolha de matrizes selecionadas.



Todos esses componentes não são mostrados para fora do ambiente do criadouro. Quer dizer a comprovação da qualidade delas fica restrita a uma divulgação limitada por falta da sistemática exposição. Isso só ficará claro depois de algum tempo quando se souber que ela é antecedente de um bicho campeoníssimo, se forem muitos melhor ainda.

Mais complicado ainda quando se fala sobre em explicitar nome de fêmeas no que diz respeito as espécies de passeriformes mais cultivados pelos criadores do Brasil que, neste momento, estão iniciando uma intensa reprodução doméstica, como é o caso dos Coleiros (*S.caerulescens* e *S.nigricollis*), dos Canários-da-terra (*Sicalis flaveola*), e dos Trinca-Ferro (*Saltator similis*).

Corroborar essa questão levantada, muitos exemplos. No caso dos bicudos, a maioria dos criadores sabe que as raças: "Sobe-e-Desce", "Zé-Pretinho", "Confete", "Raoni", "Estilingue", "Ministro", "Balinha", "Latino" são excelências na fibra de bicudos. Sabe-se que o "JK", "BigStar", "Sadam", "Apolo" representam o máximo na modalidade Canto com Repetição, também dos bicudos. Já nos curiós temos as raças do "Bugrinho", "Realengo", "Bolinha", "Colibri", "Matuto2" na Fibra, os "Gaiola Preta", "Dominique", "Prata", "Soberano" "Canarinho", dentre outros na questão qualidade de aprendizado de canto e repetição.



Agora, saber quem são as fêmeas que produziram os campeões que estão por aí, fruto das raças citadas, pouca gente sabe. Como dissemos, só aqueles que se dedicam com esmero a saber de tudo e se preocupam com todo o tema na busca incessante da perfeição.



O certo é que o cuidado com a escolha das matrizes (fêmeas) é deveras importante, porque só um bom plantel delas irá

assegurar a obtenção de pupilos com qualidade diferenciada, porque o criador terá a plena certeza de que um determinado pássaro é filho daquela mãe. É só seguir a filosofia de Israel de que é considerado judeu o filho de uma mãe judia, isso é certo.

Ainda bem que doravante com prática da genotipagem e com a rastreabilidade que está se implantando na criação doméstica, teremos como averiguar e investigar não só a paternidade evidente, mas também a maternidade que ficará então exposta na identificação da respectiva genealogia. Nossas homenagens às fêmeas e vamos iniciar o processo e destacar as mães dos campeões.

Temos então que a partir de agora começar efetivamente a ter mais cuidado em se saber corretamente quem são as responsáveis pela alta linhagem de um e outro criatório e iniciar a se dar o devido destaque e valorização as fêmeas.

Aloísio Pacini Tostes

Multiplicar para conservar

Bonfim Paulista - Ribeirão Preto SP